

ASSOBIOS DO MATO

POESIA



PÉ DATERRA

ASSOBIOS DO MATO

PÉ DATERRA

Ficha Técnica

Título: Assobios do Mato

Autor: Pé Daterra

Editora Digital: "ÁGUA PRECIOSA"

Texto: Verdana 12

Capa: Belson Hossi

Revisão dos Textos: Mille Tavares

Lubango, 2024



Índice

Dedicatória	10
Agradecimentos	12
Saudações ainda	14
Prefácio	16
Camas	18
Ninhos de pássaros	20
As manhãs no bairro	22
Vem despir-me	24
Eles vagueiam por aí	26
Incrível	28
Fui apanhado pela Sida	30
Toalha	32
À Auromilta	34
Nuvens	36
Nas pedras deste viver	38
Caminhos q ã têm voltas	40
À esposa	42
Rezamos três ave-maria	44
Isso, sim, é kiê poesia	46
Queda de paixão	48



Só.....	50
Futuro contigo	52
Suspiros	54
Fumarada.....	56
Ai	58
90 dias de imaginação.....	60
Jobita.....	62
Kiandando.....	64
Nos meus braços	66
Jobita.....	68
Todas as luas	70
No quintal	72
No mesmo atraso	74
Alupolo	76
Me mata.....	78
E lá longe demais.....	80
No brilho do silêncio	82
Mundos ambíguos	84
Silêncio suspirado ou suspiro entortado.....	86
Gota a gota	88
Minha chuva da primavera	90
Squada	92



Humanismo	94
A nudez da chuva	96
Lamentos e hesitações	98
90 dias de jejum	100
Tronco em pessoa	102
Três, dois, um Reforço	104
De dia para noite	106
Não quero mais poesia	108
Nafenyako	110
Última vez.....	112
Louvores de mentira.....	114
No princípio	116
Pisando o asfalto	118
Assobios.....	120
Olham Só Esse País.....	122
Por Aí Se Vai... ..	124
Que inovações trazes?	126
Viana – Estrada Nacional 230	128
Mandatos e mandados.....	130
Pontapeiam-nos	132
Os mwatas.....	134
Margens	136



Sobre o Autor 138



Partilhe a sua humildade com quem lamenta; busque coragem e doe a quem vive desesperado!

Podemos estudar na mesma escola, faculdade, na mesma sala e ter os mesmos professores, mas nunca teremos as mesmas qualidades.

=Pé Daterra=



Assobios do mato



Dedicatória

A todos os amores da minha vida:

- Helena Mambo;
- Kamwí Kambuala;
- Angelina Jamba;
- Aos meus irmãos de sangue familiar e de sangue literário;
- Aos outros mais...

Ao

Meu sangue poético,

D´Angola e do mundo.

Que essas anotações vos
sirvam

Para alguma virtude do bem,

A esta rica e pobre nação!



Agradecimentos

Aos que têm dado tempo a este **Pé Daterra**, os meus favoritos agradecimentos;

Aos que de tudo fazem para criar transtornos pela frente!

Aos escritores que escolheram esta profissão desafiante;

Aos professores, médicos, comunicólogos, jornalistas e...

Aos que ainda continuam a perseguir quem fere com verdade;

Pois, um povo sem voz é outra mentira!

A mim mesmo agradeço pelos tropeços e por falta de coragem em desistir e continuar.

A todos, por tudo,

Vaketu!



Saudações ainda

Estimados leitores,

Nessa utopia de ideias, olha-se pela imagem volta no dançar de solo em solo, neste pestanejar irascível, duro e intenso, onde cruzam-se os pés num chão de dança parado.

Lembre-se, para subir na vida não precisa tirar o mais velho da cadeira, mas procure uma cadeira e sente-se ao lado dele.

~Recado africano~

O autor,





Prefácio

“Onde o trabalho do autor termina, começa o do leitor”.

O livro “Assobios do Mato” que ora vos apresento, reúne apenas poemas com multiplicidade de temas. É uma obra literária do género lírico, em que o autor faz uma conexão interessante entre o quotidiano e o seu mundo interior. Estamos diante de uma composição escrita que evidencia, sobretudo a subjectividade: as emoções, sensações, e desejos do sujeito poético.

Pé Daterra, autor desta obra, possui uma grande habilidade poética, na qual soube explorar com muita criatividade as mais diferentes formas de composição. Para além de “Assobios do Mato”, é autor do livro “O Preço da Imoralidade” e de dois (2) e-books disponíveis no portal Academia de Autores da Huíla (AAH), intitulados “Silvestres da Minha Alma” e “Quando o Namoro é Emprego”. É um jovem que apesar das suas origens humildes e das condições financeiras pouco favoráveis, tem feito uma carreira literária invejável. Um dado curioso sobre o autor de “Assobios do Mato” é que mesmo com todas as dificuldades de vária ordem que tem atravessado no dia-a-dia e de todas as vicissitudes da vida, ele nunca desistiu dos seus sonhos. Admiro tanto a sua coragem, a sua determinação e a sua resiliência. Também é um jovem bastante humilde, hipersensível, honesto, altruísta e generoso. Estas não são, caro leitor, qualidades que me foram relatadas, conheço de perto o autor desta obra tal como a palma da minha mão.

Entre vários assuntos que o poeta aborda nos seus múltiplos poemas, ele fala-nos da hipocrisia daqueles que no bairro não cumprimentam os vizinhos, mas que aos sábados e domingos “com as suas bíblias no sovaco” pregam o perdão e o amor ao próximo, conforme ilustra o poema intitulado “Mundos Ambíguos”:



Assobios do mato

“(...) encostam-se à parede/Os muros que estão de calor/O vizinho entra e saí sem saudar/E com a bíblia no sovaco sábado ou domingo Deus é amor!”

Num outro poema com o título “Kiandando” o sujeito poético faz um retrato daquilo que é o dia-a-dia da cidade capital, Luanda:

“Kiandando/É andar correndo atrás das horas/É sonegar na fila com famosos/Para ver quem entra primeiro no autocarro.”

E ainda no poema “As manhãs no bairro” o poeta diz:

“Nas manhãs de muito madrugar/Vivendo sentado/Gosto de ver o vir do sol/Na esperteza das crianças/Que se abrem pelas ruas das escolas brincarem”.

Longe de casa e dos que lhes são queridos, com o coração dilacerado pela saudade, o poeta invoca a sua esposa:

“Corpo teu maboque huilano/Frente tua garrafa aguavilhosa/É sede externa/É saudade num negro inteiro/Voz adoçada de rosa/Tem excesso de respeito interna”.

Portanto, o caro leitor irá assim viajar nos numerosos poemas que compõem este livro, identificando-se mais com esse ou aquele poema, a depender do estilo e da preferência de cada um. Ao escrever um poema, observa-se tanto o mundo interior quanto exterior, e foi exactamente isto que o poeta do “Assobios do Mato”, fez nesta sua obra.

Boa leitura.

Lubango, Julho de 2023

Álvaro Mapapo, poeta, cronista e Membro da Brigada Jovem de Literatura de Angola, na Huíla.



Camas

Quando eu morrer,
As pessoas irão a chorar
Em sono vou lhes ver a murmurar
Umas por lhes ter emprestado o mal
Outras por lhes ter devolvido o bem
Ainda outras irão a correr.
Por de eu ouvir falar

Estarão em perfumes de lágrimas
Porque lhes magoei a vida
Porque lhes lembrei de memórias
Ou por deixar ou não histórias
Beliscarão o chão de camas

Quando eu morrer,
Só me deixem morrer
A morte que está no vazio
Cantem, lamentem, declamem e contem fábulas
Aos novatos – o teatro da vida
Para me adormecer o esquecimento...

Chorai por vos trazer memórias
Chorai por tudo e por nada.
Pois, saibam que já encontramos tal sorte!



Virão e dirão:

É o Pé, o poeta, o também jornalista...

Peguem e levem,

O pô ao pô!

E aí, me chamem de cadáver sucumbo.

O então malogrado!!!

06 de Maio de 2021

Ninhos de pássaros

O meu futuro é agora,
Num olhar a ferver a hora
E cada dia no entardecer
Há um sim e não por nada fazer

Quiçá, um dia de memória.
Lembre-me que algum dia estudou
E rejeitado por não ter passe militante
Cante as nuvens a incrível história

Pegar o vento no abrolho do ar
No pátio do meu corpo feito argila
E se a liberdade me apossar
Perceberei,
Que não se vence prepotente por meio de eleições
Nem se faz ninhos por jura de pássaros!

30 ago. 22



As manhãs no bairro

Nas manhãs de muito madrugar,
Vivendo sentado
Gosto de ver o vir do sol
Na esperteza das crianças
Que se abrem pelas ruas das escolas brincarem,

Das conversas no verso poesia
Na guerra que o vento traz
A alma imatura aborta paz
Quando a fome é tudo primazia

Nesta filosofia sem fim...
O passo do passo doutro passo
O imigrante do enfim...
Que dá conta quando do arruaço
Com o ditongo da minha tristeza

09 set 22



Vem despir-me

Quando rezo,
Ameaço a alma
Sou ileso,
E te firo com calma

A partir da lavra
Vejo meu país a fugir
E o pastor, os fiéis a despir.
Mentindo ser dono da palavra

11 set 22



Eles vagueiam por aí

Eles vagueiam por aí,
Como o vento que espanta a caça
Como os vermes que mastigam o cheiro
Exprimem-se como as moscas na praça

Eles vagueiam por aí,
No tempo que assobia a vida
Levam a morte no sorriso da dor
Alegram-se quando furam a vida

Vagueiam por aí,
Nas horas claras e escuras do sol
Vêm a mando de 4 estrelas
Para esfomear nossas costelas

Eles vagueiam por aí,
Com voz de pedra
E com músculos no olhar
Matam, matam o feto na regra!
E mordem sem ladrar...

Luanda/apartamento - 200922

Incrível

Raiz dessa dor sem início
Sou eu – Réu alegre e triste
Cascando batata da fome que nega comida
Todas as coisas que ainda guardo, mataste!
Nas horas vagas por mim mal aposentadas
Choras na poeira do vento, quando o sorriso, mordeste.
Pois, eu sou o pedaço da lua por si inventado.
Ou então, as crianças que de muito contar, acabaste!

Último dia de Setembro de 2023



Fui apanhado pela Sida

Fui apanhado pela sida
Naquela hora descontraída
Quando introduzia
Meu pau de carne
Na boca duma mosca sem piedade n´alma

E agora?
Estou sem osso
Fiquei esqueleto de pedra
Sem veias nem sangue p´ra escorregar

De mim, ninguém mais quer
Todo meu ferro dói,
Sinto vermes brincarem
No meu mar vermelho.

Vivo cores que nunca senti,
Escuto minha voz depilando feita serpente
Meus ossos inteiros,
Já se conseguem contar
Desde a cabeça que pensa
E dos dedos que abatem essa área
De engano!

Mapunda de montanhas,
17 de Setembro 2016

Toalha

Quero a tua boca
A parede do teu tecto
P´ra zumbir nas tuas orelhas
Este barulho kioca

Essa infâmia,
Santidade paternal
Ouço só sinfonia cardinal
Nesta bela insónia.

Viana,
07 de Novembro de 2022





À Auromilta

No teu prefácio da boca
Há muitos ainda,
Na tua cabeça de Kinda
Há borboletas de sonhos...
Naquele tempo, tu a gatinhar
Com olhar tímido a soprar o vento
Queres caminhar
E no teu medo eu invento

Sorris às escondidas
Nas Palmeiras a florir em tuas mãos
Dizes em vozes intendíveis.
Nas horas sonâmbulas em nós
No fazer
E no prazer
De suco nas goiabeiras das tuas mandíbulas

Silabicamente,
Pronuncio em GRANDE este pronome:
AU-RO-MIL-TA.

Viana,
Ao Hóke,

09 de Julho de seu aniversário



Nuvens

São magras

As nuvens loiras de Luanda

Num sorriso tornado lixo.

As palmas dos cães,

Perdidos nos cheiros do amanhecer

Morrem porque sabem esquecer

O suor destas nuvens

Asfixia no olhar eterna voz de pedra

Num coração bordado que só quebra

Têm doenças,

As nuvens que se fabricam no feto

Njitavela,

Enga njitavela m'ompepo y'omutima!

Luanda,

06 de Outubro de 2022





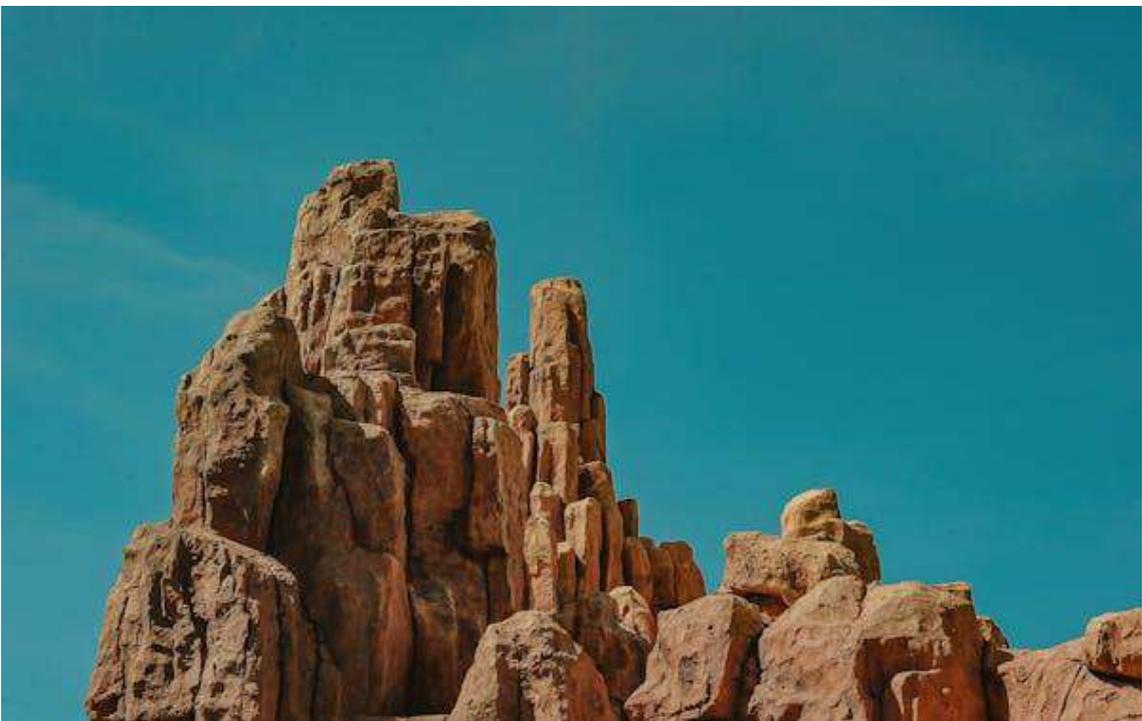
Nas pedras deste viver

Esse vento que me empurra
Nesta terra que poeira gira
 Gaiola engraçada
Nas pedras deste viver

Vim de avião
Escutar igreja a cantarolar
E decorei um refrão
Que repeti por longas horas

Viana, Pingo D'água
08/11/2022





Caminhos q ã têm voltas

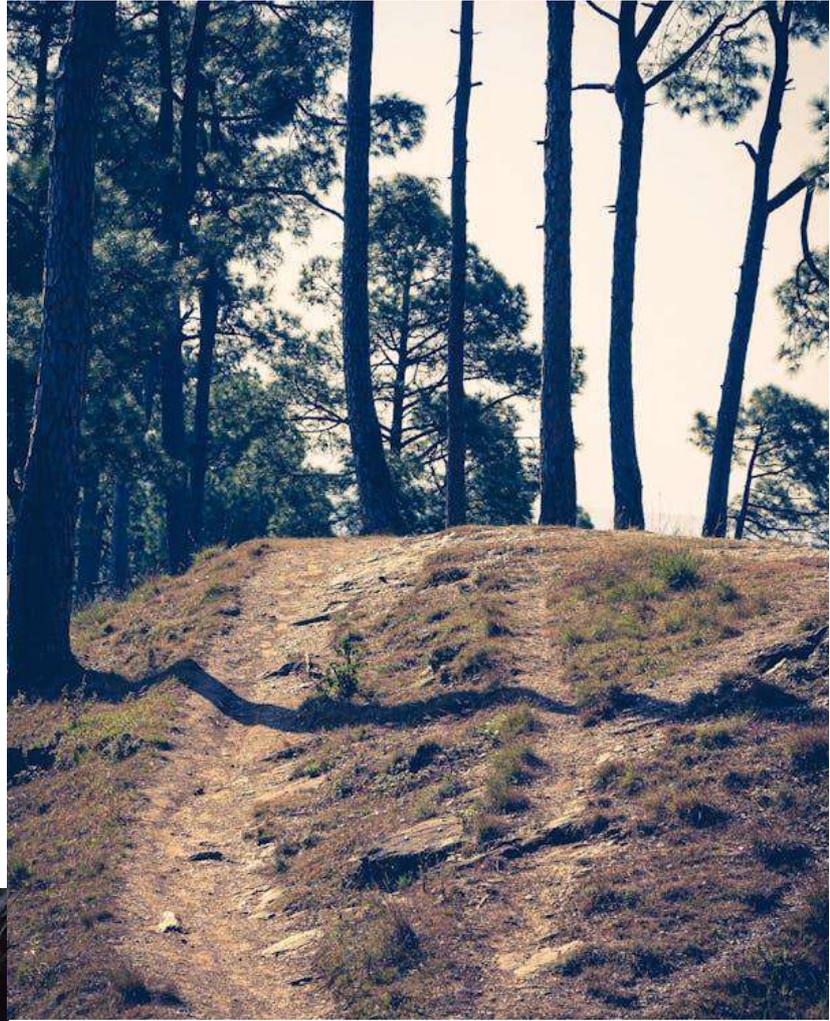
São uns caminhos que ã têm voltas
Se quiseres segui-los,
Tens que saber cheirar a vida no parque da diversão
Na impressora do nosso ódio
Tenha chance para acertar

Já disseram:
"as honras cabem aos generais"

Não queira ser feliz,
Isso não existe nas luzes escuras
É só seguir o roteiro da sociedade
Incrível pisar os pés o pódio
O tempo ã come o que é alheio

Pingo D'Água,
Bairro 4 de Abril
09/11/2022

Assobios do mato



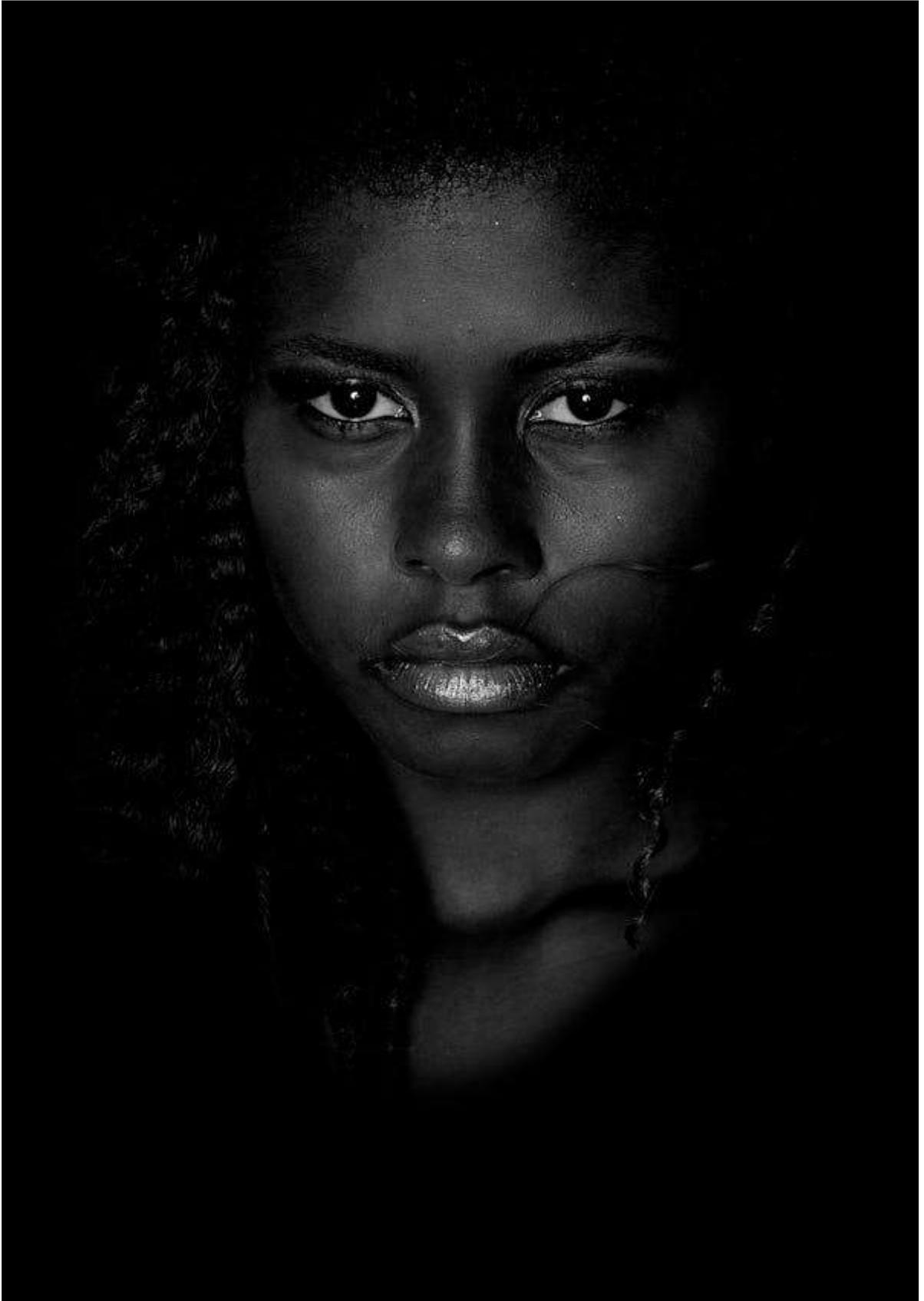
À esposa

Corpo teu maboque huilano
Frente tua de garrafa aguavilhosa
É sede externa
É saudade num negro interno
Voz adoçada de rosa
Tem excesso de respeito interna

Encontrei na maré dos teus olhos
Caminhos festivos de nuvens
Teus sorrisos estão esburacados de brincadeira
Tu és o meu vidro do chão
Que docemente às noites atira-se comigo
No palácio do colchão

Hirto sem ti!
Recorda-te donde tu vieste...

Viana, 10/11/2022



Rezamos três ave-maria

A noite já se fazia vizinha
Descia o sol das 16horas
Um canto dos pássaros à nossa cabeceira

A porta foi batida pela vizinhança
Vizinho, desculpa, é só eu.
Quero pedir a tua vassoura
... gritos garrafaram a esperança

Amor,
Vamos repetir o terço da oração
A vizinha esburacou o coração
Os ciúmes (dela) é que lhe vão levar a não ver homem.

Fecha já tal porta. Vamos rezar,
Com santidade e prazer
Cantarolar juntos o destino profundo
E debaixo dos caracóis soletro:
A-VE-MA-RI-A.

Maianga,
10/11/2022



Isso, sim, é kiê poesia

O sol bateu na marginal
Em protestos de alegria
Inflamam crianças do Marçal

Festas à beira da música
Nos ataques que anunciam sinceridade
Nos músculos que arrepiam assaltos

Num sol de se matar
Nos ventos que se atiram catar
No Novembro verde da minha ruela
... doença e fome e sequela eu também!

Ilha de Luanda, 12/11/2022



Queda de paixão

Meu querer moderno

Nesta volta estática até a ti

Tal eu o intérprete do teu coração

Mesmo assim longe de tal interpretação

Quando pego pesado o sentimento

Sinto-me lâmpada acesa escuridão

Num sol que se brota no sussuro do dia

Pelas coisas iguais atravessando a direcção

Viana, iniciado 16/11/2022

Terminado 24/11/22



Assobios do mato



Só...

Se vens, aproximás a mim
Teus pés a lambar o chão
É como se picassem o meu coração
Louco por teu corpo que há marfim

E tu falas de mansinho
Com um olhar a tratar-me
... com carinho
Amor à frescura a engolir-me

Teu sorriso a arranhar a terra
Ah, quando me abraça me enterra
E grita: descansa... descansa...

Viana, 29/11/2022

Futuro contigo

Eu não sinto,
Este sentimento
Que sinto.

Eu me atrapalho
Ao me entender
Na tua boca a me atender

Morde em mim a saudade
Da saudade quero ouvir
Das nossas coisas
A fazerem barulho

Viana/Pingo D'Água,
07 Dezembro 2022



Suspiros

Não sei mais,
Se a chuva morre quando
Estou a escutar onde respirar

Olha que matei os olhos
Com sustos e suspiros
Nem mais...

Um tambor de ventos
Enferrujado no quintal do meu tórax
E caio de pé!

Viana, no mar
12 de Janeiro de 23



Fumarada

Dois sorrisos,
Escumaram-me antes de morder esse viver
Docemente salgado.

~

Da solidão,
Debati com os tambores
Nas cinzas das minhas cristinas

~

As minhas únicas vaidades
São de que morri, depois de viver
Em estábulos de calamidades...

Viana, estrada 11 de Novembro
16 de Janeiro de 2023

Ai

Engoli o lápis,
Com o qual escrevia poesias
E agora, ponto final

Fazer o quê?
Se quem nos acudia
A força foi engolido.

Viana, 18 de
Janeiro de 2023



90 dias de imaginação

Precisa-se de tripla fé

Para se se viver em Luanda

Precisa-se estar cansado para agradar o chefe

90 dias de jejum para uma efectividade?

Obrigado por quanta exploração

E no fim,

Basta somente uma demissão

Com mãos vazias.

25 de Abril de 2023



Jobita

És como o satélite
Em exercício,
Que pouco a pouco entrarás
Em órbita

Todos os ventos me trarão de volta
Sem antes me ter levado
Meu formulário!

No teu pedido que me ocultas
Eu respiro sangue de saudades
E afugento ciúmes
Por estarmos juntos distantes
E próximos ausentes!

Lubango, 03/01/2023

Luanda, 24/01/2023



Kiandando

Kiandando,
É andar correndo atrás das horas
É sonegar na fila com famosos
Para ver quem entra 1º no autocarro

Kiandando,
É desfocar os ventos das marés
É esfregar ofensas com sorrisos
É parar na sombra da estrada o carro!

Kiandando,
É ter tudo o que se procura
É nunca sentir gota de frescura
E para o canto é assistir ao sexo!

Kindando,
É transpirar um sofrimento ainda não vivido
É arrogância e fumar mais um partido
Sem razão sorrir-se de um paradoxo

Kiandando,
São águas que soletram ravinas
São peões que atravessam por baixo das pedonais
São zungueiras que dançam com fiscais

Kiandando,

É entrar 1º m empurrões no táxi

E só depois perguntar; kikuxi (quanto é) até à paragem dos Congolenses, Zango, Benfica ou Rocha Padaria...

Kiandando,

É o cobrador dizer dinheiro trocado

E o passageiro fingir-se de santo

Entrar e sentar no banco de trás

E entregar 500/1000kz ao descer

E mandar boca como demónio a assar peixe sardinha

Kiandando,

Miux!

É viver de picas...

É só já orar para Deus esquecer!

Loanda, feliz aniversário

25 de Janeiro de 2023

Nos meus braços

A natureza que existe em meu peito

É um vento que cospe

O sorriso da lua

Como um recém-nascido

Num imbondeiro atirado ao contrário do contentor

Sorri, que queria ser aborto!

Aperta os dentes arrependido

Ao apossar-se nu, firme e morto!

Fecundo com pés agrilhoados

Assusta-se por maltratar o vento

E humilha-se por falta de sol

Sobre mim, suspeitam canções

Intimidam a voz em seus corações

Matam a noite e escondem-se na fila da seita

Para garantirem a fé, mal feita...

E no fim,

Gritam,

Amém!

Kianda, 29/01/2023





Jobita

Conheci-te de sol,
Felizmente, amei-te tanto de noite
Quase que não via sono
Tudo mais que queria em ti,
Era ressuscitar em seu peito deleite.

Pintei a tua boca com a minha loucura
Assaltei a tua alma, meu espelho.
Senti que tudo estava junto em mim
Comecei a procurar-te num silêncio vazio
Que só eu fazia barulho.

Te adorei de noite,
Quando comungamos da mesma comunhão
Suspiros, por nosso medo, era o nosso pão

Para ti prefiro gritar,
Até que o mundo entre em mim!

Viana a Lubango,

31 de Janeiro de 2023





Todas as luas

Desde a minha meninice
Até neste presente passado,
Durmo no velho adágio:
"o homem é como panela".

E creio ser panela de homem.

Na vida,
Homem lê todas as luas
Põem-se a lamber tantas botas
Desde à inocência da terceira infância
No querer levar tudo como super herói

E basta crescer.
Espera-lhe envelhecer.

Sem ambições em decertas horas
E sem sonhos traçados na mão
Estica o pernil sem o último recado!

Ao grito do meu país,
02/02/2023



No quintal

O que valem exposições
Se os desabafos são atrasos de realizações
Nestes ir e vir do mundo

Continuo no mesmo travesseiro,
Abro a porta saúda-me o vento
Oíço apenas crianças pela janela
Com a fome amarrada na panela

Escuto bem,
E me come a doença.

Viana,
03/02/2023



No mesmo atraso

Lá onde eu podia sofrer
Receberam-me as pernas
Assaltaram-me os braços
Fitacolaram-me a boca
E não poder dizer mais...
Roubaram-me também os olhos

Arrastaram-me daqui e daí...
Os que me conheciam,
Vi-lhes com o coração fingirem me ver
Passaram-me a manejar um A60

03.02.2023



Alupolo

Não quero barulho
Não me incomodem
Me deixem ressuscitar
Meu coração bate palma

Quebrou como espelho
Meu cérebro espalhou-se
Minha cabeça azedou
Minha voz arrepiou-se

Afastem-se de mim
Vão para lá, lá acolá...
Não quero vos olhar
E se eu falar,
Minha voz vai molhar

Luanda, 19 de Janeiro de 2023



Me mata...

Hoje estou aqui,
Deitado na esteira da saudade
Atropelado pelo sussurro do teu nome
Na ausência pronuncio o sotaque
Quando lembro aquele teu ataque
No presente do teu perfume

Sobre os teus pés,
Canto louvores que gostas adorar
Brinco com os teus olhos
E quando não estás,
Saudades são molhos
Que enfeitiçam o amor a adorar

Estou aqui,
E lembro as ofensas suaves
Que sob o meu teto solar
Promovias com as tuas mãos macias
Algemadas na marcha-atrás da minha nuca
A dizer: me mata_ me mata...

19 de Fevereiro de 2023



E lá longe demais...

Estou seco como a chuva que cai
Estou nu como cão que estende a cama de areia
Estou cru como a nuvem que tosse
Sinto essa doença do coração
Do único desejo que você fosse
E assim a saudade é um refrão

20/02/2023





No brilho do silêncio

Morrem as mãos
Atadas sob o brilho do silêncio
Nos braços de crianças
Há fome e rumores de silêncio

E,
Com olhos vestidos de vícios
Concorrem às ruas
Nas manhãs, tardes e noites

E,
Em sol preto de guas
Atravessam a marginal
Dum e doutro relógio

E,
Com epopeias nos olhos
Melindram os mais velhos
Que por aí envelhecem

Luanda sul, Rua 11 de Novembro
23 de Fevereiro de 2023



Mundos ambíguos

Saúdam as mãos
Nos batuques aquecidos fora da cidade
Sem roupas,
As moscas atravessam quintais
E em busca da comida de cheiro
Se sentem também como tais

Arrasam para frente as vozes
Que entupidas morrem ao partir
Cães estendem o colchão da areia e ladram

Crianças inocentes,
Escondem o sol da rua
Com gritos se machucam de fome
E mesmo com sanção, criança não come

Encostam-se à parede,
Os muros que estão de calor
O vizinho entra e sai sem saudar
E com a bíblia no sovaco, sábado ou domingo,
Deus é amor!

Luanda sul – Rua 11 de Novembro
24 de Fevereiro de 23



Silêncio suspirado ou suspiro entortado

Chamam isso de gigolô,

Meu irmão.

Avançam crianças nos caminhos tortos de vingança

Riem a dor do vento que lhes sopra

Com mãos vazias de esperança

Chamam isso de gigolô,

Meu irmão.

E matam a vida com o braço esticado

Sobre o silêncio dum suspiro entortado

Luanda,

14 de Março de 2023





Gota a gota

Já não há mais esperança
Tudo morreu como se previa
Desapareceu-me o que tinha nas mãos
Todo meu corpo ficou na via

Vou estender outra esteira
Cobrir-me-ei só de luandu
Para afugentar minha coceira
Não sei mais até quando

Gota a gota

A esperança também morre!

Vai,
Mas não, não corre!

Pois,
Já não há mais esperança.

Terra Alheia,

29 de Março de 2023





Minha chuva da primavera

É a minha outra chuva
Que dentro de mim relampeja
De Março a Abril

É a minha uva
Minha planta que sobeja
Sinto em mim esse febril

Meu aço inoxidável
Minha coisa em pessoa
Ah, saudade é que soa

É a minha televisão preciosa
Meu coração minha igreja
Por isso é que todos dias eu adoro-te

24

Março

2023



Squada

Homens sem roupas
Com missangas na cintura
E peito encieirado
Vieram a correr na porta do rio
Com batuques na mão

Explodiram todos os segredos
E desesperos,
Do bairro operário

Musculosos e feios,
Transpiravam em sotaque deles
Com palavras vindas de arrepios,
Suor e lágrimas viam-se neles

Recuavam gritando...
Squada, squada!

Luanda,
2023/04/11

Humanismo

Isso de seguir regras,
Faz-me ficar aborrecido e atrasado
Estou cansado,
Com palavras magras,

De querer ser humanista
Já insisti e desisti!
Na verdade quero ser activista

Falta-me vida, suspiro profundo
Isso de doer a vida já sei
Por isso é que um dia me atirei pr' o mundo
Quando esqueci minh' alma no chão

2023 de Abril de 15



A nudez da chuva

A chuva veio sem vestir
Corpo fora,
Narizes nus,
Lá fora cães a carpir

Docemente,
Uma tristeza no entardecer
Uma esperança no amanhecer
Tardiamente.

Crianças criaçando pelas ruas
Metem volúpia na mão
Sem letras adptam canção
E o mundo faz das suas

Crianças pontapeiam águas nervosas
Vomitam de alegrias,
E de doenças frias,

Luanda, 12 de abril de 2023



Lamentos e hesitações

Quantos lamentos e hesitações.
Quanta guerra em sombra Páscoa
Qual honra e descontentamento.

E as peripécias peripecinando propícios
Trazem o sotaque cheio de vícios
Por favor, dá-me licença,
Só quero voltar até atrás.

No quintal sem portão.
Todos saem e voltam à madrugada sonhar
Pais e filhos vivem a abocanhar.

Dia qualquer, Abril 2023



90 dias de jejum

Nem mesmo o vento que tosse
Faz parar a alegria do susto
E quão ímpio eu fosse
Para me avivar como justo

Feri-me de alegria
Quando respondi sim
Fui porque queria
E agora fiquei assim.

Nem mesmo um tostão
Pus a minha alma em paz
Em tudo, vi o passo no chão
Que o olhar silencioso traz

Aperta a boca,
E deixa que o mundo adivinhe o que há no teu peito.

Icolo e Bengo, 09 de Abril de 2023



Tronco em pessoa

Passei o tempo à espera de mim
Claro, sou o sol que vi na Lunda
Como vento que pede beijo ao jardim
Sou poeta que vem da Mapunda

Resolvo aparecer,
E nas cinzas escuras de sol
Vou me renascer,
Para assim existir o arrebol

Sou um tronco
Que se deita deitado no meio do caminho
Sou pedra e ronco
Não faço ideia, talvez de uma vez ao presente.

Luanda/02/04/2023



Três, dois, um Reforço

Quero esconder o povo
Na pátria do meu sorriso
E sem força de inocência
Escuto roçar este ovo
P´ra expulsar de mim, os suspiros que me restam.

Relampejam os mosquitos de fome
Todos gritam e dizem akome
Vivem só por viver de esforço
Ginguba e mandioca já é reforço.

Vêm daí os ventos,
Trazendo cheiros de peidos.

Viana, 17 de Abril de 2023

De dia para noite

Já estou livre disso de inventar
E também de pecados
Desta vida de muitos recados
Importa saber interpretar

Do dia para a noite,
Muda o discurso
Dor sobre o dorso
Num músculo de açoite,

Gritam pirilampos,
Sobrinho,
Eu mesmo não entendo!

Nas cacimbas de Viana,
20
de
Abril
de
2023

Assobios do mato



Não quero mais poesia

Quero deixar claro
Não quero mais escrever
Poesia
Estou a ofender sobremaneira
Nesta fantasia

Isso é raro,
Dói minha alma quando escrevo
Nem mesmo um lindo escravo
Sobre passo.

Não estou a acreditar
Nesta forma de crer
Outro lado qualquer
Quando não acertar

Nenhuma fé no adágio
"criança que não chora não mama"

Estrada de Catete
Luanda 21 04 23

Nafenyako

Tudo que me disseram ouvi

Pahe aciho capwa

O sol não ri mais

Os ratos cheiram fome

E todos gritam, akome

As crianças saem pelos quintais

A mãe está assim

Nos vendavais

Agora tudo acabou

Como se cantava.

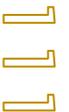
Pahe aciho capwa

Parado de joelhos

Com o sobrenome de kwapwa.

Luanda,

22 de Abril de 2023



Última vez

Alma feliz

No sotaque de uma tristeza

Há um sorrir de leveza

Uma forma de crer

Como outro viver

Qualquer

Que se aquece ao sol

Povo sem voz

É outra mentira

Com o cheiro de arroz

Rio-me desses vícios

Um pedaço de cuspo

Uma urna enterrada no caminho

Um santinho

Coberto de ócios

Não sei mais

“há tempo para tudo”

Viana, Estrada 11 de Novembro

21 04 23





Louvores de mentira

Passei o sol atrás da marginal
Na orelha da lua
Batuques assediam de emoção

Promovem atalhos de carnaval
E chamam por tu Marlua
Com cantos e danças coração

Arrombam massacres
Com cânticos e louvores de mentira
Mentem muito.
Para tu que não crês

Ilha de Luanda
06 de Maio de 23

No princípio

No princípio pensavam estar vazio
Num meio apertado,
Com perfumes de atalhos
E com poesia eu sacio jazigo

Mão apertando a boca
Deixando secura nos lábios sem voz

E no findar do fim,
Olham no fundo aceso escuridão
E, retiram-se sacudindo o coração.

Estrada Luanda Sul/Viana
01 de Junho de 2023



Pisando o asfalto

O estômago está a comer
A minha fome,
E no sorriso sem lume,
De repente saltito a correr

Piso estrada asfaltada
Pés perdidos em caminhos descalços
Região desamparada
Com nuvens barulhentas e falsas

11 de Junho de 23





Assobios

Rastejam infelizes as crianças do beô
Esfregam sorriso maroto na cicatriz que dói
Evacuam o rosto com lágrimas
Tímidas, dizem:
Papá, a maka é só fome!

Uma vida cheia sem nada,
Eh,
E sorrimos de nossas dores

21 de Junho de 2023

Assobios do mato



Olham Só Esse País

No princípio vacilam,
No fim riem com rugas na língua
Nas palavras que ostentam
Trazendo sentido cor de íngua

Assustam vaidades
Rompem tambores com botas
Matam-nos de fome e sede
E porque crescemos nas hortas

Orientam,
A quem nos vem enforcar com silêncio.

Baixa de Luanda
24 de Moçambique de 2023



Por Aí Se Vai...

Mudam os sotaques
e aumentam o batuque dos climas
apitam oráculos com óculos escuros
e no fim exigem palmas

Agitam os ventos
e dos vendavais matam de poeira
e com dedos acostumam palácios
e dizem ser isentos.

Correm à procura do perigo
assaltam com balas
sacodem-se atrás do jazigo
e no fim arquivam nas malas
Umas, duas, três bulas

Luanda, Maianga
30 de Junho de 2023

Assobios do mato



Que inovações trazes?

Murmuram,
Assaltados de pé
Com olhares tímidos sem fé
Imploram,

Sem noção nas mãos
Sentem o vento clarear
Identificam-se entre irmãos
E no mesmo prato querem saborear

Luanda Sul
Estrada 11 de Novembro
06
Julho
2023

Viana – Estrada Nacional 230

A escuridão
apossou-me por aí,
e sem irmão
vejo saudades bater

Nas últimas,
vou tentar outra vez me ater
rebuscando o artista vendido
nas calmas,

E,
com vontade de 3 vezes querer
infeliz, se me der uma vez
com sede é agradecer

Ninguém entende,
nem mesmo o toque do gesto esticado
de intolerância se rende
com ideia no olhar entre picado.

09 de Julho de dois mil adiantados



Mandatos e mandados

Nós somos fiscais,
E só fazemos que chefe mandar
Até mesmo se for matar
Trouxemos até vendavais.

Oh, poeta: Jorge Macedo
Até mesmo beber
O sereno da madrugada cedo
Custa-nos querer.

A mulher com o nariz aberto
Apressa a voz húmida
E com tristeza molhada
Corre para aí vender mais perto

Sanzala, cemitério – Viana
12 de Julho de dois mil adiantados.



Pontapeiam-nos

Vivem nos condomínios
Onde sai ar de vendavais
Promovem festivais
Almoçam e jantam nos melhores restaurantes.

Exibem barrigas com gorduras de acusações
E dizem,
Não, a maré está boa.
Só você é que não está a ver.

Lêem relatórios avulsos
E avuvulai,
Pontapeiam-nos quão quiserem!

Pátio de Viana,
26 de 7 de 2023

Os mwatas

Dirigiram-me perguntas:
E quando comecei a responder
Mandaram-me calar a boca...

Falei verdades que serviram ofensas
Em seus ouvidos
Calei ofendendo meu espírito
De coitados!

Minha voz,
Pareceu blasfémia aos seus actos
Perante um povo feito ratos
Que pelo preço vá descartando o arroz.

Vila Alice,
Luanda, 01 de Setembro de 2023



Margens

O vento bateu-me na horizontal
E vi uma flor nua,
Quando beijava a rua,
Com pés atravessando a marginal

Estúpido.
Sorriso maquiavélico
Bati na mulher com um lindo olhar
Dancei de desejos a conspirar
Palidamente, pálido.

Li em suas ancas
Óptimas férias de lazer
E tão querido de prazer
Feri-me de brancas.

O coração pulsou na frontal
... do vazio enorme.
- nasce saudades em volume

Ilha do Mussulo – 14 Setembro 2023

Assobios do mato



Sobre o Autor



Pé Datterra, de seu pseudónimo literário nasceu em casa de pau-a-pique aos 05 de Setembro de 1990, no sector do Mucuio comuna do Hoque, município do Lubango – Huíla. Filho de pai camponês e mãe camponesa. Fez o ensino de base I e II nível na escola nº 117 Mucuio, o III nível na escola nº 1730 e o II ciclo do ensino secundário na escola Nzinga Mbandi – Hoque.

Em 2008 estreou-se na literatura conjugando as ideias em poemários; em 2015 começou a rabiscar crónicas. Membro da Brigada Jovem de Literatura de Angola na Huíla. Patriota, jornalista e escritor (cronista, contista, ensaísta, poeta e declamador); publicou seu primeiro filho literário intitulado: O Preço da Imoralidade – 2017.

Assobios do mato

Andou na Rubrica Letras Cruzadas, na Rádio Huíla (2014/2019). Licenciado pelo Instituto Superior Politécnico Gregório Semedo – Huíla, em Comunicação Social – 2019.

Colaborou durante dois anos no Complexo Escolar Privado “António Houaiss” e um ano no Complexo Escolar Privado “Anjo da Guarda” na função de professor de Língua Nacional Olunyaneka no I ciclo – Lubango (2017/2018).

Foi repórter-redactor na TV Zimbo Huíla entre Outubro de 2018 a Fevereiro de 2019.

Diplomado em Profissional de Jornalismo, Opção Rádio no Cefojor – Luanda (Centro de Formação de Jornalistas), 2021/2022.

Por três meses (Agosto a Outubro) estagiou como repórter-redactor pela Rádio Escola – 2022.

Também foi repórter-redactor na função de colaborador pelo Gabinete de Comunicação Social da Administração Municipal de Viana 2022/2023.

Até à data desta actualização, repórter-redactor pelo Portal A Alvorada (facebook).

Pé Daterra, camponês, escritor, comunicólogo e jornalista, além do “**Preço da Imoralidade**” é autor de 2 E-Books disponíveis no Portal Academia de Autores da Huíla, (AAH) intitulados; Silvestres da Minha Alma (Poesia - 2022); Quando o Namoro é Emprego (Ensaio - 2023) agora

Assobios do mato

Assobios do Mato (Poesia - 2023) e conta com mais manuscritos engavetados.

Observador e pesquisador.

Fala e escreve fluentemente, Olunyaneka e Umbundu.

Pessoa humilde e de trato fresco.

Pé Daterra,

Tel: 990-241-322/927-241-322

pedaterraescritor@gmail.com

joskambuala@gmail.com

Assobios do Mato

Pé Datterra

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a

Pé Datterra

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PAÍSES" AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

